

Ha Kyamuyptno naby.

Camara Municipal

PROMOVENDO A CULTURA.

Envia-nos este Recebemos do Ministerio de Aducação um aviso:

- Não descuidai da cultura, auxiliad com todas as forças a iniciativa particular, pois o Governo não pode fazer tudo, o Governo apela para a vossa colaboração.

Compreende perfeitamente que o Governo não pode fazer tudo: cinco seculos de guerra in-terminavel contra a Turquia dos janitcharos, guerras e mais guerras, crises, inundações, eleições, terrmotos e que querem mais? Não resta duvida: o unico remedio é que a consciencia do cidadão auxilie se ponha resoluta ao lado do Governo.

E, graças a Deus, existem entre nos pessoas tão altamente inteligentes que acodem immediatamente a qualquer convites do Governo, e que tem noção de sua responsabilidade cultural. Tanto mais que o Governo não exige impostos nem taxas para essa acção beneficente, não obstante isso o Governo não exige pois seria exigir demais. tratar-se, neste caso, de uma profissão: profissão de luxo, até!

Mas também estão chegando as novas gerações que mais compreensão tem dessas coisas. O primeiro entre os primeiros é o nosso amigo Vuk. Vuk Plandusitch, que estuda Direito ha cerca de dez annos, começou a soffrer terrivelmente sob essa indiferença que se sente em toda a parte. Soffre por causa dessa geração anterior que gastou o tempo desde a libertação até hoje, sem produzir coisa alguma que valesse. Pobre geração!

Vuk Plandusitch não pertence ao rol daquelles que sabem ficar callados quando tem queixas

a formular. Não era, porem, o unico dos descontentes. Aconteceu essa que todos sentiam que sobre si alguma coisa, alguma coisa que tomava corpo no ar como uma nuvem, alguma coisa que ha alguma coisa nos ares, algo que se preparava. Algo de mui importante. Talvez até um choque que entre duas gerações. Acontecia que nós outros forçamos torcíamos a boca quando menos se esperasse.

Até aqui o caso era o mesmo de todas as gerações anteriores: eleição da directoria, posse solenne, etc, etc.

que redija a ata. Entretanto o homenzinho ficou quieto que nem defunto, E o secretario? Escreva, se puder! Peior do que um morto. Se morres, ao menos ha missas do setimo dia, do trigesimo dia, de anniversario: justem parentes e amigos, mais o cura, digos e o finado e mais uma vez recordado por todos. E' bom consignar que todo secretario de gremio cultural é o unico pe-de-boi, o unico infalivel ral? Nas reuniões é o unico presente! habitué.

Assim começou também. Primeiramente a ideia da fundação de uma Associação com fins culturais. Naceu a ideia; reuniu-se um comité de poucos iniciados e logo depois, reuniu um comité mais numeroso, e assim por diante, até que quasi não havia pessoa na cidade que não ocupasse um lugar na directoria.

Levantou, então, Vuk Plandusitch, para annunciar, em nome da nova geração, e sua admiração e a sua opinião sobre o que crearam as gerações anteriores. Sempre ex palavras muito cortezes e escolhidas e amaveis. Não disse que somente comiam e bebiam (comemorações e comemorações), mas ve-se claramente que assim pensava. Trata a ge-

ração anterior com toda a polidez: ve-se que não pretende declarar-lhe a guerra.

- Bello, magnifico, -diz um <sup>conviva</sup> dos mais velhos, <sup>louvamos sem restricões que os</sup> dos presentes, -excellenté que vóces, <sup>de hoje queiram</sup> os moços, <sup>pretendem</sup> collaborar no campo cultural com os velhos.

- Voces podem gostar, -attende Vuk promptamente, -e, de facto, nós nada mais queremos do que a entrega da iniciativa e vóces, então, podem conitnuar ~~assiduidax~~ dormindo.

Mas, com mil diabos, como poder dormir se todos gritam e berram em voz alta, enaltecendo os novos tempos e se não deixam em paz os velhos que "nada fizeram"?

- Ainda não estamos com muita vontade de dormir, -tentam oppôr-se alguns dos mais velhos ás ideias novas, mas Vuk sorri e vê-se que <sup>está apiedado deles.</sup> tem ~~compaixão~~ para com elles [- Finalmente, - prosseguem os velhos, -nunca poderia prejudicar-vos a nossa experiencia de muitos annos passados...

- E qinda quer <sup>em</sup> fallar <sup>que</sup> ~~nossa~~ experiencia! <sup>que dizem, collegas?</sup> - pergunta Vuk, <sup>exclama</sup> <sup>ai</sup> <sup>os</sup> ~~seus~~ <sup>companheiros de geraçõs prorompem</sup> collegas e estes, como é natural, <sup>respondem</sup> com gargalhadas <sup>arrebataadoras.</sup> [- Não precisamos de <sup>vossas</sup> <sup>caducas</sup> <sup>experiencias</sup> -continua Vuk; -estã <sup>vendo</sup> que de nada precisamos...

Por fim tiveram permissão de continuar ~~xxx~~ no salão: podiam observar o trabalho dos moços.

Começou na cidade fallar-se em Vuk Plandusitch, o eterno estudante, e em seus amigos mais devotos. Em toda a parte <sup>tomou-se</sup> assumpto obrigatorio a Associação Cultural. O interesse não tem fim. Um café que se achava em reconstrucção, aproveitou a ideia <sup>crismando-se</sup> e foi baptisado novamente com o pomposo nome de "Café Associação Cultural". ~~Uma tempestade, uma bomba!~~

Em vista disso, Vuk <sup>reuniu</sup> ~~reuniu~~ a directoria <sup>reunir-se</sup> e constatou em palavras melifluas que, depois de fundada a sociedade, <sup>estava</sup> <sup>ndo</sup> <sup>o</sup> <sup>movimento</sup> (verifica-se mais vida) nas horas destinadas ao passeio; maior frequencia nos bars e cafés da cidade. <sup>este</sup> <sup>Resultado:</sup> <sup>haue</sup> um voto de louvor á directoria do clube. <sup>Em emenda aditiva aprovada por unanimidade ficou</sup> ~~Um postscriptum~~ foi resolvido que as assembleas geraes, ordinarias e extraordinarias, seriam realisadas, daquelle dia em deante, no "Café Associação Cultural". Por fim alguem lançou a ideia de fazer mais alguma coisa em favor da cultura popular e resolveram installar uma bibliotheca com sala de leitura. O local escolhido foi o mesmo café, pois gozava de ~~um~~ conceito e contava com frequencia maior que qualquer outro da cidade.

Não desformen as boas ideias dos fundadores. Absolutamente! Homens de iniciativa e realisacão immediata, tornaram factos as ideias ha pouco lançadas. O proprietario do café reservou-lhes um cantinho do salão, reuniram livros e donativos, esboçaram os estatutos e <sup>o mais</sup> <sup>em</sup> tudo ~~demais~~ que as leis exigem ~~para~~ taes casos e resolveram mandar tudo á repartição competente, para satisfacção das exigencias da lei.

Annunciarem que, mesmo antes de <sup>aprovado</sup> ~~confirmados~~ os estatutos, começariam a trabalhar. O trabalho começou, inauguraram o salão e a bibliotheca: havia livros, havia mesas para leitura, mas não havia <sup>tarefa nenhuma para o</sup> ~~quem atendesse~~ bibliothecario que esperava pelos ~~frequentes~~ frequentadores.

*Compreendi:*

- Oh! povo! - gritava Vuk em toda a parte; - Povo! ~~Senha e bondade...~~ a sciencia é a luz do mundo, da propria vida!

Os velhos andavam commentando:

- Ha vinte annos atraz, começamos da mesma maneira. Os livros que então juntamos estão no porão, servindo de alimentos ~~à bicharada...~~ *às traças...*

- Oh ~~que~~, vocês, vocês... -respondia e ~~indefectivel~~ Vuk e procurava uma desculpa qualquer para ~~desculpar~~ *justificar* a negligencia do povo. Finalmente, ~~ela~~ encontrou um ~~o~~ horror do povo em ~~de~~ contrariar os dispositivos ~~de~~ *das* leis, pois os estatutos ainda não ~~foram~~ *estavam aprovados* confirmados pela policia.

E a policia? Igual, a todas outras deste mundo: passam mezes e ~~nada da~~ *mezes e* ~~confirmação~~ *aprovacao* dos estatutos. Nem deferidos nem indeferidos. Vuk e os companheiros fazem o que podem fazer: escrevem cartas ~~e~~ *enviam* requerimentos, pedem urgencia para o assumpto, mas em vão. O povo desde ha muito ~~ja encontrou outro~~ *recorre a* assumpto mais actual, para se divertir, e reclama outras novidades. ~~Neste entretanto~~ *interim* chegou novo aviso do Ministerio, pedindo a collaboração dos intellectuaes de boa vontade ~~na~~ *para a* acção cultural...

Não restava mais duvida: deve haver um malentendido qualquer.

Fizeram novo requerimento, fizeram copia dos estatutos e mandaram tudo em conjunto ao Ministerio. E acrescentaram: "Esperamos ~~e somente~~ *apenas* a autorisação desse Minsiterio".

Espera. Espera. Espera. Tudo em vão... Não houve outro remedio: foram a procura de um advogado entendido nestas coisas, ~~que~~ *este advogado depois de algumas sindicancias* descobriu que... todos os requerimentos ~~foram~~ *foram* despachados.... para a cesta, em vista de não ~~terem sido~~ *estarem* feitos de accordo com o regulamento: o papel não era o de ~~almago~~ *oficio,* falta ~~de~~ *para* estampilhas, requerimento escripto nas duas paginas em vez duma só e assim por deante...

Ah, então ~~era~~ *isso? Isso era o mesmo.* coisa mais grave? Escreveu Vuk mais um requerimento em papel ~~almago~~ *de officio,* de um lado só, ~~mandou~~ *remeter* 20 dinares de estampilhas para taxas e, finalmente, ~~chegaram~~ *as* os estatutos confirmados. *aprovados.*

Agora ~~começaram~~ *sim!* Nada mais podia impedir a acção da Associação Cultural. Na porta do café foi affixado o necessario aviso e os dizeres da sociedade.

Mas, ai de nós! Ninguém quer sentar á mesa da sala de leitura, ninguém ~~pede~~ *consulta* um livro ~~em~~ *segur!* prestado. O café sempre cheio, e o canto reservado á Associação ~~estava~~ *deploravelmente* vazio!

Outra vez: reunião da directoria, conversas fiadas, brigas, ~~até~~ *dinheiros, doctos,* que se chegou á nova ~~con-~~ *resolução* ~~clusão:~~ *no dito café* era necessario que o proprietario do café escrevesse na sua tableta que havia, ~~tambem,~~ uma bibliotheca. O proprietario, porem, achou absurda essa exigencia: elle vende é café e bebidas, ~~mas não~~ *está ali para* emprestar livros a ninguém. Concordou afinal: modificou a inscripção. Mandou vir o pintor e este desenhou novos dizeres: "Café e Biliotheca "Associação Cultural". A palavra